

## ESTADO NUTRICIONAL DE MILHO 1º SAFRA EM FUNÇÃO DO RESIDUAL DE DOSES DE CALCÁRIO E GESSO NO SISTEMA PLANTIO DIRETO

Raphael Mereb Negrisoli, Luiz Gustavo Moretti de Souza, Rodrigo Anselmo Tarsitano, Laís Bravo Perina, Edson Lazarini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -UNESP- Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, SP, CEP: 15385-000, lazarusini@agr.feis.unesp.br

O Sistema Plantio Direto (SPD) é conceituado como a forma de manejo conservacionista que envolve todas as técnicas recomendadas para aumentar a produtividade, conservando ou melhorando continuamente o ambiente. Fundamenta-se na ausência de revolvimento do solo, em sua cobertura permanente e na rotação de culturas. No sistema plantio direto, a correção da acidez do solo é feita por meio da aplicação de calcário na superfície sem incorporação. Para minimizar o problema de deficiência hídrica nos veranicos, tem sido utilizado o gesso, produto que apresenta uma alta mobilidade no perfil, e pode ser lixiviado, enriquecendo de nutrientes as camadas sub superficiais, demonstrando a possibilidade de aumentar o desenvolvimento do sistema radicular em profundidade com a aplicação do mesmo e calcário. Neste sentido, o presente trabalho visou avaliar o estado nutricional do milho 1º safra, em função de doses de calcário e gesso em condições de cerrado. O experimento foi desenvolvido de 2012 a 2013 na FEPE-UNESP- Campus de Ilha Solteira, localizada no município de Selvíria – MS (20°22’ S e 51°22’ W), altitude média de 335 m., aproximadamente. O clima da região é do tipo Aw (Köppen), apresentando temperatura, precipitação e umidade relativa média anual de 25 °C, 1.330 mm e 66 %, respectivamente. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho distrófico típico argiloso (LVd). O experimento foi desenvolvido no delineamento em blocos ao acaso com os tratamentos dispostos em um esquema fatorial 4x4, com 4 repetições. Foram utilizados quatro doses de calcário (0; 2,0; 4,0 e 6,0 t ha<sup>-1</sup>) e quatro doses de gesso (0; 1,5; 3,0 e 4,5 t ha<sup>-1</sup>), a aplicação das doses ocorreu em junho de 2011. O híbrido DKB 390 foi semeado no dia 14/11/2012, espaçamento de 0,90 m entrelinhas, e adubação no sulco de 300 kg ha<sup>-1</sup> da formulação 08-28-16, sendo que na adubação em cobertura utilizou-se 200 kg ha<sup>-1</sup> de uréia (45% N). Na ocasião do florescimento feminino, foram coletados o terço médio do limbo da folha abaixo da espiga em 15 plantas por parcela. Após secagem em estufa com circulação forçada de ar 60-70°C, por 72 horas, foram moídas em moinho tipo “Willey”, em seguida submetidas à digestão sulfúrica e nitroperclórica. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa estatístico SISVAR 5.0, através de análise de variância com aplicação do teste F, e análise de médias por regressão polinomial. Quando analisa-se os valores de F e médias para os teores foliares de N, P, K, Ca, Mg, S, Cu, Zn e Mn para a cultura do milho em função dos tratamentos utilizados, observa-se o efeito significativo ao nível de 1% para P, e a 5% para Cu e Zn, com ajuste linear crescente dos teores encontrados em função das doses de calcário empregadas para P e Zn, e quadrática para Cu. Apesar de não ter sido constatado significância, houve ajuste quadrático para calagem nos teores de Mn. Conclui-se que com o acréscimo das doses de calcário e gesso, se obtém maiores teores de P, Cu, Zn e Mn, no entanto, todos os tratamentos mantiveram a cultura em estado nutricional adequado.

Palavras-chave: *Zea mays*, Macronutrientes, Micronutrientes, Gessagem, Calagem.